

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

O nosso dever

E' com a devida venia que transcrevemos do nosso collega «O Correo da Noite» o esplendido artigo que em seguida publicamos e que hem patenteia o proceder lealissimo do nosso honrado chefe:

«Accusam-nos de investirmos com a corôa, de estarmos atacando o poder moderador e animando as ousadias dos republicanos, fortalecidos na sua propaganda pela liberdade com que discutimos um acto sancionado pelo chefe do estado. A accusação não nos acobarda, nem nos obrigará a mudar a linha de conducta. E' só nos produz uma impressão. E' a de pasmo pela ousadia com que se julgam com auctoridade para passar titulo de infidelidade ás instituições, precisamente os que não duvidam comprometter as na mira de satisfazer presumidos interesses partidarios.

A Carta Constitucional dá o direito ao rei de dissolver a camara dos deputados e a parte electiva da dos pares. Este direito não é illimitado e absoluto. Restringe-o o § 4.º do art. 74.º, dizendo que elle só poderá ser exercido nas *casos em que o exigir a salvação do estado*. Teem-se entendido, normalmente, que semelhante hypothese se dá, quando surge um conflicto entre os poderes executivo e legislativo, devendo então o rei intervir para manter o parlamento ou o governo, conforme julgue preferivel aos interesses da

nação. N'essas condições o chefe do estado procede liberrimamente, sem que ninguem tenha até hoje discutido sequer a constitucionalidade da sua resolução. Agora porém a dissolução não era exigida pela *salvação do estado*. Nenhum conflicto se manifestara entre aquelles dois poderes. Até ao dia do seu encerramento as camaras tinham-se mostrado em inteira harmonia com o governo. Esse, tanto o reconheceu assim que desde aquella epoca só agora suspeitou que não poderia coexistir com elles. O poder moderador tinha portanto que intervir. A pretensão dos ministros traduzia simplesmente um capricho, e este não devia bastar para a corôa concedesse o mais grave recurso constitucional de que pode dispor, e só nas circunstancias já referidas.

Antes de decretada a dissolução muitas vezes expozemos aqui esta doutrina. Não nos cansámos de a repetir. Cumpriamos um dever de lealdade para com as instituições, apontando o perigo aos que a pretendiam lançar na opinião publica, e dizendo que seria praticar um ultrage á constituição o immolar-se um poder do estado a uma pueril e desasusada suspeita dos ministros. Os parlamentos nunca tinham sido até agora equiparados aos delegados de confiança dos governos, que estes fazem exonerar logo que presumem que poderão deixar de bem cumprir as suas ordens.

Foi por isso que vimos com sincera magoa a corôa perfilhar os caprichos dos seus pessimis conselheiros. Dissémos-lho francamen-

te, sem subterfugios nem hesitações. Repugnaram-nos os processos d'estes *realistas* sem macula, que nunca se dão por satisfeitos nas adulações pessoais ao rei, e ao mesmo tempo não duvidam sacrificar a monarchia que elle representa superiormente, levando-o á responsabilidade de actos que a consciencia publica não perdoa.

Mais do que a força das convicções, muito mais do que ella, o que tem engrossado as fileiras dos inimigos das instituições tem sido os erros dos governos, as provas tão repetidas do seu desprezo pelas leis e o estado de subserviencia a que se fez chegar o parlamento. Tudo isto é que tem feito convencer um grande numero de que o regimen em que vimos, é o d'um absolutismo disfarçado. Percorra-se o paiz, e ver-se-ha quantos crentes do hontem se sentem hoje desanimados, falhos do menor alento de esperança, e quantos, dos que poderiam conservar ainda um resto de energia para luctar, se tem ido refugiar á sombra da bandeira republicana, não por hostilidade ao regimen constitucional, mas por os revoltar a forma como elle entre nós tantas vezes tem sido sophismado.

E' por isso que consideramos inimigo da monarchia o que enaltece o rei e ao mesmo tempo o atraiçoa, aconselhando-lhe o desprezo das formulas a que obedece o verdadeiro systema representativo, e não o que diz aquelle alto funcionario os passos que elle deve evitar e lhe falla, ainda mesmo que o faça em termos severos e magoados, de quem se sente ferido com o desprestigio das instituições a linguagem da verdade, quando

elle não interpreta fielmente o espirito e a letra da Constituição, que, primeiro do que ninguem, deve respeitar e fazer guardar.

O mais *feis* amigos da monarchia não o entendem assim. Divergem elles do modo como pensavam aquelles bons e leaes conselheiros dos nossos primeiros soberanos, que não hesitavam em arrostar com o seu poder absoluto, e os chamavam ao caminho do dever em forma rude como os seus temperamentos, quando elles esqueciam o que lhes dictavam os interesses da nação e o decoro da alta magistratura que exerciam.

Tornamos a repetir. Julgamos que o nosso primeiro dever, como partido constitucional, é diligenciar conseguir que os principios da *Carta*, tão difficil e gloriosamente adquiridos, sejam fielmente e por todos acatados. Se é preciso estabelecer novas determinações, que garantam absoluto respeito ao pensamento que as inspirou, luctaremos para que essas determinações se convertam em providencias governativas. Faremos mesmo d'ellas a nossa bandeira, respeitando mais uma vez as gloriosas tradições d'este velho partido progressista, já agora impenitente no seu amor ás praticas liberaes. E' este o nosso direito. E' mais do que isso. E' o nosso dever. E' havemos de cumpri-lo tão indifferentes ás intrigas d'uns como ás ameaças d'outros.»

FOLHETIM

Cartas de Lisboa

(Conclusão)

Não. Isto não pôde ser. O sr. marquez de Vallada pediu a sua demissão de governador civil de Lisboa. Vê-se que o seu *brio* se contenta com o facto de pedir a demissão antes que lh'as dêem. Está bem, n'esse caso, sr. marquez, sou a hora, toca a demittir-se do resto!

V. exc.ª é par do reino, isto é um legislador, um vulto politico. V. exc.ª hem sabe que isto significa, a importancia e o valor de tal cargo e a dose de honestidade e de vigor moral que é necessario possuir para supportar um peso semelhante.

V. exc.ª porém é curvado e fraco — sabe hem porquê. O habito da libertinagem inclinou-lhe a espinha, deu ás suas mãos a flexidez molle e pegajosa de certos moluscos, e o aspecto de luvaa vasia, cujos dedos de pollica não tem vigor nem consistencia.

Vigor moral tambem o não tem e não convem que o povo seja governado por legisladores que frequentam casas suspeitas. Por outro lado, os proprios collegas de v. exc.ª não podem razoavelmente acolhel-o com amabilidade. Seria compromettedor. Quem se atreveria hoje a ter com v. exc.ª uma conferencia politica a sós? Não, v. exc.ª não pode continuar a ser do reino! Demitta-se!

V. exc.ª é marquez. Marquez, titulo superior e rutilante! O penultimo degrau da escada nobiliarchica! Ouirera aos marquezes incumbia a guarda das fronteiras a sua missão era de repellar os primeiros ataques do inimigo. Tinha na vanguarda o seu posto de honra.

Porém os tempos correram e a missão já não é hoje a mesma no que parece. Em todo o caso, nas regiões em que v. exc.ª vive é ainda um titulo invejavel e augusto. Bem sei que estas gerações ousadas, tumultuosas, demolidoras se riem d'essas distincções de vaidade e oppõem sorrisos de desdem a esses apparatus ruidosos de nobreza. Todavia, é forçoso confessar-o, o prestigio aristocratico não se extinguiu de todo ainda — mas não se conserva apenas

com equipagens a duas parrelhas. E' necessario muito brio, muita aristocracia de alma, muito esplendor moral. Bem vê, v. exc.ª que não está nos casos. Não pode portanto continuar a ser marquez. Demitta-se pois.

V. exc.ª é cavalheiro de Malta — a mais epica distincção de que um lidalgo pode ufansar-se. V. exc.ª sabe que idêa de poesia, de fiantismo de honra, de bravura, de elegante suprema, de heroicidade inverosimil ainda ligado a essa dignidade sem igual. Os antigos *cavalheiros de Rhodes*, para conservarem sua alma acima das paixões humanas, para darem no mundo o exemplo do mais puro valor ligado ao mais cruel sacrificio, faziam voto de pobreza e de *castidade*. Os seculos contam attomos os asembros d'estes campeadores da vontade e da fé. A sua bandeira era vermelha para nem o sangue a manchar. Uma cruz branca de arminho abria n'ella os seus quatro ramos eguaes e recortados. Era o symbolo da pureza absoluta e da creença inabalavel. Sr. Commendador de Malta, v. exc.ª faltou aos votos da sua ordem, v. exc.ª enodou com manchas de crapula o seu juramento de castidade! Sr.

ex-marquez de Vallada, exonere-se de commendador!

Bem, sr. ex-governador civil, sr. ex-par do reino, sr. ex-marquez, sr. ex-cavalheiro de Malta — acha-se v. exc.ª exonerado enfim, de tudo? Está desafiada a sociedade? Despido de todas as dignidades por se despir a si proprio de toda a dignidade — fica v. exc.ª reduzido a ser, como o primeiro que apparece, simplesmente — um *homem*.

Ah! pois é d'isso mesmo que precisa demittir-se quanto antes! E' isso mesmo o que v. exc.ª é menos ainda do que cavalheiro de Malta. Demitta-se de homem senhor! Com que direito ousa enfeitarse com esse nome mentiroso? V. exc.ª usa indevidamente um titulo; um caso previsto pela lei. Devem-se-lhe arrancar as insignias na praça publica. *Homem!* Essa agora! Era o que faltava! Não sr. Tenha a honrade de se exonerar d'esse sexo, quanto antes. Mais uma vez demitta-se!

5—8—1881.

Iriel.

O partido progressista

É hoje o dia designado pelo honrado chefe do partido progressista para a sessão magna do seu glorioso partido.

Reunidos na capital do reino acercam-se hoje em volta do seu venerando chefe os dedicados correligionarios da provincia a quem a. ex.^a convocara para, sempre coherente com os nobilissimos sentimentos da sua lealdade partidaria—quo é um dos mais bellos predicados que exornam a sua poderosa individualidade—expôr-lhes a situação do partido creada pelo violento decreto da dissolução das côrtes, e inspirar-se com elles na attitude que o mesmo partido deve assumir em face de um semelhante attentado constitucional.

O correctissimo procedimento do honrado chefe do partido progressista mereceu o unanime applauso de todos os seus correligionarios, que hoje por certo saberão, com palavras de louvor, render a sua ex.^a a mais justa e merecida homenagem.

O attentado que acaba de consumir-se com o decreto de dissolução das côrtes, arrancando violentamente a coroa, e que parece querer prolongar o ostracismo a que se pretende votar o partido progressista, aventou em alguns correligionarios a idéa da sua dissolução; porém tal idéa encontrou espontaneamente no coração do glorioso partido um justo sentimento de repulsão, pois tem elle a força bastante para lutar e vencer, e tem por si a sua radiante historia, e as bençãos de um povo que já mais falseou.

Cumpra-lhe, pois, combater, defendendo com todo o ardor e patriotismo a immaculada bandeira tantas vezes gloriosa, e que hoje o nosso honrado chefe desfralda, apresentando-a aos seus soldados da provincia que ali foram para veneral-a.

Combata, pois, o nobre partido progressista com todo o seu vigor, com toda a sua energia por que a victoria será certa.

Cremos que será este o voto unanime de todos os correligionarios ali reunidos hoje n'uma só creença; e identificados n'este pensamento para lá foram com o nobre mandato d'este povo, os illustres delegados do nosso circulo eleitoral, e nossos honrados chefes locais, os ex.^{mos} srs. visconde da Torre, e revd.^o conego Francisco de Sousa Menezes.

Urrah, pelo partido progressista!

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 14 o anniversario natalicio do sr. conselheiro José Luciano de Castro, nosso honrado chefe.

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso querido amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador do concelho de Braga.

Receba a. ex.^a as nossas cordaes felicitações.

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Ribeiro.

Fez annos no dia 13 o sr. dr. Alfredo Ribeiro, administrador d'este concelho.

Fez tambem annos no dia 16 o sr. dr. Adolpho Barbosa, nosso patricio, e actual medico do partido de Mondim de Basto.

Partiram para a capital os ex.^{mos} visconde da Torre e revd.^o conego abbade de Penascoas.

Acham-se guardando o leito com a influenza o nosso querido amigo, sr. Victorio d'Azevedo Araujo Vasconcellos Feio e sua interessante filha a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira Feio, da nobre casa da Loureira.

Estimamos sinceramente as rapidas melhoras de s. ex.^{ma}

Continua gravemente enfermo o digno contador d'esta comarca, sr. Francisco Carlos d'Araujo Motta.

A visitar o enfermo voltou de novo a esta villa, seu sobrinho, e nosso bom amigo, sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, distincto clinico bracarense.

Tem passado alguma cousa encommodado de saude, o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

CHRONICA

Reunião progressista

A imponente reunião do partido progressista de Braga, realizada quinta-feira, na casa do centro eleitoral progressista d'aquella cidade, veio mostrar com toda a evidencia a força e a popularidade de que esse partido ali dispõe.

Uma enorme multidão de correligionarios, entre os quaes se achavam representadas todas as classes, acotovelava-se em todos os compartimentos da casa, estendendo-se pelas escadas e ainda pela rua!

Aquella imponente manifestação deve por certo marcar para o velho partido d'aquella cidade, uma nova era d'actividade e vigor, fazendo reviver aquelle prestigio que lhe creou as mais nobres tradições. Veio desfazer por completo a idéa que insidiosamente se propagava de que ao velho partido lhe faltavam os elementos de força para ali predominar.

A reunião tinha por objecto a escolha dos delegados do centro para a sessão do partido progressista que hoje se realisa em Lisboa.

O digno presidente, sr. dr. José Alves de Moura expoz eloquentemente o objecto da reunião, e sobre o assumpto fallaram por uma forma brilhante os srs. dr. Carlos Braga, José Baptista da Silva Taxa, José da Cunha Alves de Sousa, commendador Domingos Ferreira Braga, dr. Balthazar Aprigio engenheiro Casimiro Menezes e o talentoso redactor politico d'este jornal, que é tambem o chefe do partido progressista d'aquella cidade, sr. visconde da Torre.

O discurso d'este cavalheiro produziu na assembleia a mais viva sensação, que constantemente o cobria d'applausos—tal era o vigor e a eloquencia da sua palavra; o que aliás nada nos surpreendeu por que ha muito estamos habituados a admiral-o como um orador distinctissimo.

Para delegados do centro á reunião de Lisboa foram votados por unanimidade os seguintes cavalheiros, que todos aceitaram o honroso mandato: dr. José Alves de Moura, visconde da Torre, dr. Julio Cerqueira, dr. Carlos Braga e commendador Domingos Ferreira Braga.

A reunião terminou por calorosos vivas levantados ao partido progressista, ao sr. conselheiro José Luciano de Castro e aos nobres chefes locais.

Tribunal

No impedimento do meretissimo sr. juiz de direito, de ha dias que se acha administrando a justiça d'esta comarca, o nosso prezado amigo, sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, juiz substituto e muito digno cavalheiro d'esta villa.

Contador Interino

Por despacho do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, foi nomeado contador interino, no impedimento do respectivo, o sr. João José d'Abreu Araujo, zeloso escriptuario do sr. contador proprietario.

O nomeado é possuidor de bons predicados, sendo por isso acertada a sua nomeação, pelo que o felicitamos.

Feira de Santa Luzia

Em virtude do pessimo tempo que fez esteve pouco concorrida a feira annual de Santa Luzia, que no dia 13 se realizou n'esta villa.

Ainda assim effectuaram-se varias transações e foi mantida a ordem.

Eleição

Está marcado o dia 18 do proximo mez de fevereiro para se proceder ás eleições do deputados.

Offerta ao Santo Padre

Uma comissão, representando 2.024 senhoras portuguezas, entregou ao Nuncio de S. Santidade um magnifico calix de prata, patena e galhotas do mesmo metal, que lhe offereceu por occasião do seu jubileu.

Necrologia

No dia 1.^o do corrente falleceu o sr. José de Sousa Couto, aurivos, estabelecido no largo de Camões, da villa de Ponte de Lima.

O finado era natural da freguezia de Cervães, d'este concelho, e ha largos annos residente n'aquella villa, e era um industrial muito laborioso e economico e um excellente chefe de familia.

Foi tomado do repente pela enfermidade que o victimou em poucos dias, aos 66 annos d'idade, e quando a vida lhe corria na abundancia, livre das rudezas do trabalho e para os plucidos gozos do mundo.

Aos seus o nosso pezame.

Falleceu em Braga, o sr. Dionizio Justino Amado, irmão do sr. Casimiro Justino Amado, intelligente solicitador n'esta comarca.

A este cavalheiro a expressão do nosso pezame.

A contribuição industrial

Escreve o nosso distincto collega «A Provincia»:

AQUI D'EL-REI

O celebrado regulamento da contribuição industrial dispõe no seu artigo 66.^o:

«O contribuinte, que não apresente nos prazos legais as declarações a que por este decreto é obrigado, «pagará de multa importancia igual á oitava parte da sua collecta, e perde o direito de reclamar ordinaria ou extraordinariamente contra as collectas que lhe sejam lançadas.»

É caso para se apitar e gritar—(j) da guarda!

LIRVOS & JORNAES

Agulha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nições, Esqueleto, mulher fatal, Mysterios de Fefe, Brillhantes do brasileiro, Sangue, annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa do Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neto do arcediogo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu 2 vol.

Em seguida ashirão:

As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—Purgatorio e paraizo—Doze casamentos felizes—Agostinho de Ceuta—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Horas de paz—Dous horas de leitura—Fanny—Espinhos e flores—Justiça—A doida do Candal.

Anno Christão

Vne abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. É uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonio Dourado, do Porto, resolveu começar em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o «Anno Christão» se distribuiu pela primeira vez, deixaram de o assignar cum tecto de que a sua publicação não fesse ao fim, como os que a meio da distribuição se cansaram com a demora d'algumas cadernetas, tem agora a certeza de poderem adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejarem: a cadernetas semanalmente, ou a volumes nos periodos que indierem, ou ainda toda a obra d'uma só vez.

O elogio do «Anno Christão» mas o faremos nós, pois de ha muito que está feito por pessoas auctorisadissimas.

O custo de cada caderneta são 100 rs. e assigna-se em casa do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

DESSERT

—Tu acreditas na transmigração das almas?

—Como nos Evangelhos, e a prova é que estou convencido de que um grande jumento...

—Essa agora! E porque?

—Por te ter emprestado aquelles cinco mil reis!

Na meza de uma hospedaria, um hospede a outro:

—Tenha a bondade de me dar aquelle saleiro.

—O senhor imagina que eu sou o creador do hotel?

O hospede, sem se desconcertar, chama o creador.

—Que deseja?

—Pedir-te desculpa de te ter confundido ali com aquelle senhor.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar os coherdeiros João Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Gonçalves Lima, e Domingos Gonçalves Lima, todos solteiros, residentes em parte incerta, nos Estados-Unidos do Brazil e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no prazo de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio n'um dos periodicos da localidade, deduzirem, o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos, sem prejuizo do seu regular andamento, do inventario a que se procede por obito de Marcellino Gonçalves Lima, morador que foi no logar de Gilbãdo, da freguezia de Gonduriz, d'esta comarca.

Villa Verde, 9 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

90)

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs. Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 — Lisboa.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo proressor Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francoz, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenalmente para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 24—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

TABOADA INTUITIVA

NOVO METHODO

RACIONAL E PRATICO

De aprender a taboada de Sommar, diminuir, multiplicar e dividir

por

MARIO SUL

Preço (com instruções)... 50 rs. Sem instruções... 30 rs.

Do mesmo auctor: COMPENDIO DE MORAL, em harmonia com o programma official de instrução primaria elementar. Preço... 80 rs.

A' venda em todas as livrarias e no deposito principal—Typographia da «Beira Haiza», editora—FUNDÃO.

EDICÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos de correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

4 formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagono acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMA BRA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 reis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0.º63x0.º23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e colleções de monogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie e de lavores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 reis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinario.....	4\$500
6 mezas, 12 fasciculos e extraordinarios.....	750
3 mezas, 6 fasciculos e extraordinarios.....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo.....	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remetido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 42
PORTO
NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado..... 2400
Encadernado em percaline..... 35400
Dourado pela folha.. 3700
OS MISERAVEIS. 6 grossos vol. illustrados 75250
Encadernados em percaline..... 115500
Dourados pela folha.. 12500
Para estas publicações acceptam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

LADISLAU BATAHA
MISERIAS DE LISBOA
GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE
Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 8 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.
As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.
Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa.
Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
A venda nas principaes livrarias—
Em Vienna, na «Livraria Progrezo».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Folhetins Humoristicos

do
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis. Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa—30 reis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porto para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e se para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 14000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorisação do

Em.^{ma} e Rey.^{ma} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mas} e rev.^{mas} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 413—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impressao na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luxo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos ramotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quitece, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Ummiali, os montes Inhazo, Dos, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica egoistica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Murido, A Aco, A Filha Maldita e a Esposa,

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar a elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exultado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandisimos recursos da sua profunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todas os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 c.ªs, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.